

A Autoria Relacional na Formação Docente Inicial

Ricardo Gausmann Pfitscher (Bolsista IC - UFRGS) - ricardogausmann@gmail.com

Dóris Maria Luzzardi Fiss (Orientadora - UFRGS) - fiss.doris@gmail.com



Introdução

Pesquisa vinculada ao plano de trabalho na Iniciação Científica “A construção compartilhada dos saberes - o fazer-se professor na Formação Docente Inicial” desenvolvido no período entre julho de 2013 e julho de 2014.

Objetivo

Compreender, a partir das vozes dos licenciandos, os movimentos de autoria assumidos durante a realização de pesquisas e reflexões sobre violência na escola, significados dos espaços escolares, culturas juvenis e identidades docentes na Disciplina *Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento* em 2012/01.

Questões de Pesquisa

Como o licenciando percebe seu interlocutor (colegas licenciandos, professores da escola e da universidade)? Qual é a influência do interlocutor sobre o licenciando e sobre o enunciado? A partir de que movimentos a autoria se constitui? Que rastros ela deixa nos depoimentos dos licenciandos?

Metodologia

Dos 464 depoimentos produzidos por 61 licenciandos, provenientes de Cursos variados, que, no primeiro semestre de 2012, realizaram a Disciplina *Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento* (FACED/UFRGS), foi sistematizada e analisada uma amostra representativa de 91 produções. O trabalho de análise buscou subsídios na teoria da dialogização do discurso assim como é proposta por Mikhail Bakhtin, visando a identificar elementos que possibilitassem uma aproximação compreensiva dos significados surpreendidos nas vozes dos licenciandos.

Referencial - Mikhail Bakhtin

Segundo Mikhail Bakhtin (1992), a que fazem coro alguns de seus comentadores - Carlos Alberto Faraco (1998; 2005; 2011), Adail Sobral (2005a; 2005b; 2005c) e Paulo Rogério Stella (2005) -, o sujeito-autor estabelece sua presença quando em relação ao(s) outro(s). O autor russo aposta na relatividade da autoria individual, insistindo em seu caráter coletivo, social. Ela se faz como necessária e produtiva complementaridade de visões, compreensões e sensibilidades. Bakhtin situa a linguagem num campo de criação coletiva: os sujeitos são responsáveis, respondíveis e situados, tomam decisões éticas, considerando a situação em que estão envolvidos, reconhecendo cada um o lugar do outro nesta situação e, ao mesmo tempo, se assumindo como também responsáveis por tais decisões, como autores que se produzem a partir de um ato de criação sempre coletivo.

Resultados

Foram identificadas duas categorias, autoria e responsividade, relacionadas aos modos como os saberes sobre a docência se constituíram. Elas correspondem a elementos organizadores de um trabalho analítico por meio do qual foi possível ouvir, nos enunciados produzidos pelos licenciandos, a ressonância das vozes de seus interlocutores (professores da escola, da universidade e colegas), que atravessam os dizeres dos graduandos e afetam suas representações sobre a docência. Nessa construção compartilhada e dialógica de saberes sobre o fazer(-se) docente, o licenciando considera seu(s) outro(s) de modo responsável e responsivo. Desde as concepções de Bakhtin, a análise do corpus permitiu pensar a responsividade a partir de uma ética de sensibilidade em relação ao “outro” e, também, a autoria como movimento que se faz na relação do sujeito-licenciando com o(s) outro(s).

“[...] pudemos pensar quais perguntas cabiam ser feitas aos professores e pudemos entender que influência elas teriam na vida profissional desses professores. (Licenciando, 2012).”

“[...] pode novamente dialogar com a fala de docentes experientes, identificar suas opiniões, concordar, discordar e a partir disso me enxergar como docente e me posicionar perante as questões discutidas. (Licenciando, 2012).”

“Muito significativo a opinião dos colegas e saber o que querem ouvir dos professores. (Licenciando, 2012).”

“A capacidade de ouvir e de colocar o “querer” coletivo acima do individual é o que mais fica dessa atividade. (Licenciando, 2012).”

“Tentei ao máximo elaborar as perguntas a fim de entender como o professor deve se comportar no ambiente escolar. (Licenciando, 2012).”

“[...] foi produzido o mini-relatório de pesquisa, no qual pude atrelar e relacionar a fala dos professores com os autores lidos não apenas nesta disciplina, como em outras também. [...] foi mais uma oportunidade de trabalhar em grupo e de confrontar opiniões, de procurar entender os diferentes pontos de vista dos integrantes do grupo, de aprender a ceder e a compreender os outros. [...] mais uma vez o trabalho foi em grupo, de fato, feito em grupo! Dessa forma foi possível a aprender a aprender em grupo, a levar em consideração não apenas aquilo que se pensa individualmente, mas em conjunto. (Licenciando, 2012).”

Considerações Finais

Evidenciaram-se relações entre a autoria e um exercício de escuta, fala e reflexão, a desacomodação dos licenciandos diante dos desafios propostos no processo de formação e a busca pela coletividade nos trabalhos desenvolvidos. Tais achados permitem pensar a autoria num contexto relacional de produção de sentidos que, no caso desta pesquisa, estão associados a saberes docentes mobilizados durante vivências no processo de formação inicial. Licenciandos e professores da educação básica, de maneira ética e estética, constituem-se mutuamente - o que se tornou visível nos trabalhos produzidos ao longo do semestre. Concluiu-se que o processo de produção de autoria se constituiu de modo relacional, dialógico e solidário. Destacam-se o acento fortemente coletivo (porque social e compartilhado) dos movimentos de autoria mobilizados pelos licenciandos e a ética responsiva, como atitude de valorização do outro, manifestada em suas produções.

Referenciais

- BAKHTIN, Mikhail (V.N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1992. p. 90-173.
FARACO, Carlos Alberto. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 21-26, jan./mar 2011.
FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. In: In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 37-60.
FARACO, Carlos Alberto. Bakhtin: a invasão silenciosa e a má leitura. In: FARACO, Carlos Alberto et al. *Uma introdução a Bakhtin*. Curitiba: Hatier, 1988. p. 19-36.
SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005a. p. 11-36.
SOBRAL, Adail. Ético e estético. Na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005b. p. 103-123.
SOBRAL, Adail. Filosofias (e filosofia) em Bakhtin. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005c. p. 123-150.
STELLA, Paulo Rogério. Palavra. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 177-190.

